

CIÊNCIAS HUMANAS:

Desafios metodológicos
e resultados empíricos

2

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
(Organizadores)



CIÊNCIAS HUMANAS:

Desafios metodológicos
e resultados empíricos

2

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
(Organizadores)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Ciências humanas: Desafios metodológicos e resultados empíricos 2

Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências humanas: Desafios metodológicos e resultados empíricos 2 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André Ricardo Lucas Vieira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0202-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.022220906>

1. Ciências humanas. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador). III. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Neste livro, intitulado “**Ciências humanas: Desafios metodológicos e resultados empíricos 2**”, reúnem-se estudos dos mais diversos campos do conhecimento, que se complementam e articulam, constituindo-se enquanto discussões que buscam respostas e ampliado olhar acerca dos diversos problemas que circundam a área de Ciências Humanas.

Sabemos que o período pandêmico, como asseverou Cara (2020), escancarou e asseverou desigualdades. Diante disso, a área de Ciências Humanas se consolida como importante para a sociedade, sobretudo nesse momento. No atual contexto social e político, é necessário assumir esse lugar luta, fazendo das diversas problemáticas de pesquisa e experiências como ferramentas para a formação crítica e humana das pessoas, como lugar real de possibilidade de transformação da sociedade.

Destarte, os artigos que compõem essa obra são oriundos das vivências dos autores(as), estudantes, professores(as), pesquisadores(as), especialistas, mestres(as) e/ou doutores(as), e que ao longo de suas práticas, num olhar atento para as problemáticas observadas no contexto social, buscam apontar caminhos, possibilidades e/ou soluções para esses entraves. Partindo do aqui exposto, desejamos a todos e a todas uma boa, provocativa e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

André Ricardo Lucas Vieira

REFERÊNCIAS

CARA, Daniel. **Palestra online promovida pela Universidade Federal da Bahia, na mesa de abertura intitulada “Educação: desafios do nosso tempo” do evento Congresso Virtual UFBA 2020**. Disponível em: link: <https://www.youtube.com/watch?v=6w0vELx0EvE>. Acesso em abril 2022.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

DIREITOS HUMANOS E A DISCRIMINAÇÃO DE GÊNERO NA ESCOLA

Ires Aparecida Falcade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0222209061>

CAPÍTULO 2..... 14

O PROBLEMA DA FUNDAMENTAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS SEGUNDO HANNAH ARENDT

Gabriela de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0222209062>

CAPÍTULO 3..... 20

OS IMPACTOS DA PANDEMIA NA ROTINA DOS ATLETAS

Diene Aparecida Silva Costa

Cláudia Regina Parra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0222209063>

CAPÍTULO 4..... 25

REFLEXÕES SOBRE A MATERNIDADE PELA IGUALDADE DE GÊNERO NA ATUAÇÃO DE MULHERES NAS CIÊNCIAS FLORESTAIS

Claudia Moster

Renata Pontes Araujo

Beatriz Queiroz Demarco

Larissa Brandão Pereira

Livia Obolar de Amorim

Nathália Augusto dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0222209064>

CAPÍTULO 5..... 36

AUTOCUIDADO E MINDFULNESS EM PROFISSIONAIS DO CONTEXTO SOCIAL

Ana Berta Alves

Cátia Magalhães

Bruno Carraça

José Sargento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0222209065>

CAPÍTULO 6..... 50

COLETIVO CONVERSAE E RESSIGNIFICARES: DEBATENDO A CULTURA MACHISTA E A MASCULINIDADE TÓXICA ENTRE HOMENS

Emiliano Kelm Duet Chagas

Gustavo Rocha

Lucas Motta Brum

Romeu Casarotto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0222209066>

CAPÍTULO 7	55
PROCESSO MIGRATÓRIO E DIREITOS HUMANOS DE IMIGRANTES HAITIANOS RESIDENTES EM CUIABÁ	
Imar Domingos Queiróz Vera Ferreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0222209067	
CAPÍTULO 8	68
O TEXTO LITERÁRIO NA ROTINA DIÁRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS	
Jullyane Glaicy da Costa Ferreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0222209068	
CAPÍTULO 9	80
CONTRIBUIÇÕES DO USO DE JOGOS PARA COMPREENSÃO DE POTENCIAÇÃO E RADICIAÇÃO	
Taynara Oliveira da Rosa Ângela Maria Hartmann	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0222209069	
CAPÍTULO 10	93
ANÁLISE SOB A ÓTICA DAS EMPRESAS DO SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL NA REINSERÇÃO PROFISSIONAL DO EGRESSO DO SISTEMA PRISIONAL	
Fernando da Costa Barros Ceile Cristina Ferreira Nunes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.02222090610	
SOBRE OS ORGANIZADORES	103
ÍNDICE REMISSIVO	104

O TEXTO LITERÁRIO NA ROTINA DIÁRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS

Data de aceite: 01/06/2022

Data de submissão: 03/05/2022

Jullyane Glaicy da Costa Ferreira

Doutoranda em Linguística
Universidade Federal da Paraíba (Proling)
Goiana - Pernambuco
<http://lattes.cnpq.br/4302974860032347>

RESUMO: No contexto da educação básica, a literatura tem um importante papel de estimular, dentre outras coisas, a imaginação e o aprendizado, podendo estar presente nas atividades desenvolvidas em sala de aula, desde a primeira infância até os anos finais. Além de estimular a prática da leitura e da interpretação, o contato com o gênero literário traz significações e impressões do mundo e das problemáticas contemporâneas. Na etapa da Educação Infantil, a literatura é ainda uma porta de entrada para o mundo letrado e alfabetizado, seja por meio da leitura de imagens, ou da leitura verbal, feita pelo educador ou pela criança. Por essa razão, autores como Brandão e Rosa (2011) e Barbosa (2006) fundamentam este trabalho, na medida em que recomendam a utilização da literatura na educação infantil. Embora contenham ilustrações divertidas e temáticas que remetem ao universo infantil – como a hora de dormir, o desapego da chupeta, conflitos com irmãos mais velhos, ausência do pai ou da mãe, a relação com os animais, e o medo do escuro, é comum observar que os livros literários são pouco explorados

por alguns professores, ficando, por vezes, guardados em bibliotecas. É nesse sentido que o presente artigo visa ampliar o debate sobre a literatura na educação infantil, apontando estratégias de abordagem dessa temática dentro da rotina diária da pré-escola, compreendendo sua importância e as vantagens do manuseio do texto literário em sala de aula. Para tanto, realizamos uma breve discussão teórica, por meio da pesquisa em livros, revistas e sites, acerca da literatura endereçada ao público infantil, abordando os desafios e as dificuldades enfrentadas pelos professores. Os resultados dessa pesquisa apontam para quatro estratégias práticas para um trabalho produtivo com a literatura no pré-escolar, no contexto da rotina diária, que foram fruto de experiências bem-sucedidas em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Educação infantil. Literatura infantil. Estratégias de ensino.

THE LITERARY TEXT IN THE DAILY ROUTINE OF EARLY CHILDHOOD EDUCATION: CHALLENGES AND STRATEGIES

ABSTRACT: In the context of basic education, literature plays an important role in stimulating, among other things, imagination and learning, and can be present in activities developed in the classroom, from early childhood to the final years. In addition to stimulating the practice of reading and interpretation, contact with the literary genre brings meanings and impressions of the world and contemporary issues. In the Early Childhood Education stage, literature is still a gateway to the literate and literate world, whether through

the reading of images, or verbal reading, done by the educator or the child. For this reason, authors such as Brandão and Rosa (2011) and Barbosa (2006) support this work, as they recommend the use of literature in early childhood education. Although they contain fun and themed illustrations that refer to the children's universe - such as bedtime, letting go of the pacifier, conflicts with older siblings, absence of the father or mother, the relationship with animals, and the fear of the dark, it is common to observe that the literary books are little explored by some professors, being, sometimes, kept in libraries. It is in this sense that this article aims to broaden the debate on literature in early childhood education, pointing out strategies for approaching this theme within the daily routine of preschool, understanding its importance and the advantages of handling the literary text in the classroom. Therefore, we carried out a brief theoretical discussion, through research in books, magazines and websites, about literature addressed to children, addressing the challenges and difficulties faced by teachers. The results of this research point to four practical strategies for productive work with literature in preschool, in the context of daily routine, which were the result of successful experiences in the classroom.

KEYWORDS: Child education. Children's literature. Teaching strategies.

1 | INTRODUÇÃO

A Educação Infantil refere-se à primeira etapa da educação básica, lançando os fundamentos necessários para a compreensão dos mais diversos conteúdos e desenvolvimento de diferentes e importantes habilidades. Segundo a LDB, seu objetivo é o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. As crianças que cursam essa etapa da educação são realocadas conforme sua idade, ou seja, crianças entre zero e três anos fazem parte da Creche e crianças com quatro e cinco anos integram a Pré-escola. Tal definição por idade considera a maturidade média dos pequenos e as habilidades que devem e podem ser desenvolvidas em cada uma delas. Muitas dessas atividades estão inseridas na rotina escolar, definida por Barbosa (2006) como uma "categoria pedagógica" que norteia o trabalho em sala de aula e auxilia as crianças promovendo organização, segurança e tranquilidade.

Documentos oficiais, embora não tratem diretamente da rotina na Educação Infantil, sugerem um trabalho bem planejado, como é o caso da BNCC, e uma rotina que abranja diversas atividades diferentes, dentre elas o contato com a literatura, por meio da contação de histórias, por exemplo. Esse fato, mostra a importância da literatura infantil no desenvolvimento não somente da leitura e da escrita, mas da imaginação, criatividade, na maneira de se expressar, dentre muitos outros aspectos positivos. No entanto, o trabalho com textos literários, aqui tratando-se especificamente do pré-escolar, vem sendo negligenciado na sala de aula. Os motivos para esse acontecimento provêm de várias vertentes, tais como a estrutura precária das instalações escolares, a falta de material literário na escola para crianças da Educação Infantil, o difícil acesso aos livros em sala de

aula e a falta de incentivo dos professores. Assim, de acordo com Brandão e Rosa (2011), torna-se imprescindível uma discussão da importância de uma rotina bem estabelecida que considere diariamente o trabalho com o texto literário, superando os desafios e envolvendo cada vez mais as crianças com a literatura e o protagonismo para contar, recontar, ler e explorar histórias literárias.

Nesse sentido, para sanar os problemas existentes na inserção de um trabalho contínuo, dinâmico e participativo com a literatura na Educação Infantil, mais especificamente em turmas do pré-escolar, o presente trabalho apresenta quatro estratégias de trabalho com a literatura infantil que podem ser utilizadas pelo professor dentro da rotina. Cada uma delas possui objetivo, descrição, tempo de trabalho previsto, período de execução e se a participação deve ser de forma individualizada ou coletiva. Acreditamos que tais orientações modificarão positivamente o trabalho docente com crianças pequenas, promovendo um ambiente escolar cada vez mais saudável e descentralizado, em que os alunos podem atuar, opinar, e desenvolver diferentes habilidades presentes no trabalho com a literatura. Além disso, este artigo se propõe a valorizar a literatura infantil em sala de aula, bem como escritores e ilustradores de livros dentro desse gênero.

2 | A ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação infantil diferencia-se das outras etapas da educação básica por ser voltada não apenas ao ato de ensinar os conteúdos pertinentes, mas também ao ato de cuidar, por essa razão, a forma de organização do tempo em que as atividades ocorrerão ao longo do dia é essencial. Esse contexto se deve à faixa etária das crianças, que exige um planejamento diferenciado, demandando um olhar minucioso com relação ao afastamento das crianças, até mesmo pela primeira vez, do convívio familiar por algumas horas, e à adaptação com o ambiente escolar.

Nesse contexto a rotina é uma prática que deve ser estabelecida no cotidiano da Educação Infantil, contemplando o tempo, a ordem e descrevendo uma por uma as atividades e momentos que acontecerão ao longo da aula. A BNCC indica a existência de uma rotina, no entanto ela deve estar baseada em um planejamento prévio com intencionalidade educativa. De acordo com a BNCC, a intencionalidade educativa é o ato de planejar atividades com significado, nas quais as crianças possam experimentar possibilidades e ser protagonistas da ação educativa. Tal definição demonstra que uma rotina bem articulada, com uma intencionalidade presente em cada atividade proporciona um ambiente escolar saudável, promovendo a independência das crianças. Ainda é necessária uma definição mais clara do que vem a ser uma rotina escolar, pois o termo pode ser confundido com uma espécie de monotonia e repetição das mesmas práticas, porém em se tratando da Educação Infantil, a rotina possui um papel fundamental, o qual discutiremos adiante.

Rotina é a categoria pedagógica que os responsáveis pela educação infantil estruturam para, a partir dela, desenvolver o trabalho cotidiano nas instituições de educação infantil. As denominações dadas à rotina são diversas: horário, emprego do tempo, sequência de ações, trabalho dos adultos e das crianças, plano diário, rotina diária, jornada etc. (BARBOSA, 2006, p. 35).

Como mencionado por Barbosa, independente da nomenclatura escolhida para designar essa categoria pedagógica, a intenção é sempre a mesma, estruturar e organizar os trabalhos realizados ao longo da aula da educação infantil. A necessidade da existência da rotina provém primeiramente do fato de que muitas crianças se sentem inseguras ao iniciar sua vida escolar, chegando a acreditar que foram, de certo modo, abandonadas pelos pais na escola. Nesse caso, a inserção de uma rotina bem estruturada traz segurança aos pequenos durante o tempo em que permanecem na instituição de ensino, longe dos familiares.

[...] São práticas que fixam regularidades, apesar de se manterem abertas a eventuais mudanças. A repetição de certos enquadres, de certas ações, de determinadas práticas dá estabilidade e segurança aos sujeitos. Saber que depois de determinada tarefa ocorrerá outra dá um certo sossego às pessoas, sejam elas grandes ou pequenas. (BARBOSA, 2006, p. 38).

Assim, crianças que estão inseridas em um contexto escolar com uma rotina intencionalmente planejada e organizada, conhecem e adaptam-se com mais facilidade à escola. Elas conseguem reconhecer, por exemplo, se está próximo da hora do lanche ou da hora da história e se falta muito tempo para que seus pais ou responsáveis cheguem para buscá-la. Outro benefício da rotina na Educação Infantil é em relação aos professores, na medida em que ao ser implantada, possibilita ao profissional uma organização mais efetiva do seu trabalho. Sobre esse ponto, Barbosa (2006) afirma que “a rotina é usada, muitas vezes, como o cartão de visitas da instituição [...], ou como um dos pontos centrais da avaliação da programação educacional”. Nesse sentido, não somente professores, como toda a equipe escolar se beneficia das rotinas presentes na escola.

As atividades a serem inseridas na rotina podem ser as mais diversas, porém, é sempre importante manter uma certa regularidade nas atividades e nos tempos empregados em cada uma, de maneira que não há uma fórmula pronta ou pré-estabelecida, nem mesmo nos documentos oficiais. Ainda assim, há indicações de algumas das atividades que são essências no trabalho diário com as crianças da pré-escola, como por exemplo: o acolhimento, atividades em grupo, momento de cuidados e higiene pessoal, atividades individuais, brincadeiras e a hora da história. Assim, compreendemos que a literatura – hora da história – deve ter espaço garantido na rotina, tornando-se cada vez mais familiar e comum às crianças, todavia, esse trabalho com a literatura dentro da rotina escolar da Educação Infantil enfrenta alguns desafios que trataremos a seguir.

3 | DESAFIOS NA INSERÇÃO DA LITERATURA NA ROTINA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para tratarmos de literatura na Educação Infantil, ainda que saibamos de sua importância em qualquer etapa de ensino, é necessário observar suas especificidades e quais habilidades poderão ser desenvolvidas por meio do contato com texto literário no trabalho com crianças pequenas. Essa discussão é necessária, pois muitos profissionais acreditam que, pelo fato de a criança não ler convencionalmente, não há motivos para explorar diariamente a literatura em sala de aula. Ao recorrermos aos documentos oficiais, observamos que a literatura infantil auxilia em vários aspectos do desenvolvimento das crianças, pois ela é um dos primeiros contatos com o universo letrado que nos cerca diariamente. Uma vantagem importante é que os textos literários infantis, além de apresentar as letras e palavras, amplia o conhecimento de mundo das crianças por conter ilustrações, cores, texturas e enredos que remetem ao universo infantil.

Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatuhas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua. (BNCC, p. 42)

A BNCC é um dos documentos mais recentes para nortear o trabalho com a etapa da Educação Infantil e reafirma os vários pontos positivos que um trabalho efetivo com a literatura infantil pode trazer. Sobre esse aspecto, Brandão e Rosa (2011) frisam que é preciso reforçar “a necessidade de incluir a leitura e contação de histórias na rotina diária da professora, desde o berçário até a última etapa da Educação Infantil”. Entretanto, ainda há problemáticas recorrentes no trabalho literário em sala de aula.

Quando se trata de ensino público, nem sempre é fácil encontrar uma sala de aula da educação infantil em que haja a prática diária do contato com o texto literário, alguns professores realizam atividades literárias que não ocorrem com frequência diária e até mesmo privam os alunos do contato direto com os livros literários infantis, mantendo-os em estantes altas ou guardados em armários. Em outros casos é possível que haja uma biblioteca na escola, que, todavia, permanece fechada e com os livros empoeirados durante muitos dias do ano letivo. Tais problemas refletem, em primeiro lugar, a falta de estrutura escolar para armazenar, distribuir e facilitar o acesso às obras de literatura infantil. Com relação a essa questão, Brandão e Rosa (2011) afirmam que “não se pode esquecer que os livros de literatura devem estar sempre ao alcance das crianças, e não guardados em armários fechados ou na sala de coordenação ou da diretoria”. Ou seja, o acesso a esses materiais é essencial para estabelecer uma prática e um contato saudável entre as crianças e a literatura, de maneira que os livros foram pensados e produzidos especificamente para elas.

Em segundo plano, percebemos que muitos profissionais da Educação Infantil não

incentivam diariamente o manuseio e o protagonismo no contato com o texto literário, seja para ouvir ou contar uma história.

[...] além da roda de histórias, outras oportunidades de interagir com esses textos precisam estar presentes na Educação Infantil, na forma de contatos espontâneos das crianças com os livros, na roda do bom-dia ou na hora da novidade, nas conversas com a merendeira-contadora de histórias, no empréstimo do acervo da sala ou da biblioteca para casa [...]. (BRANDÃO e ROSA, 2011, p. 36).

Essas ações mencionadas por Brandão e Rosa e muitas outras são acessíveis aos mais diversos contextos escolares e tem um resultado muito positivo quando realizadas com frequência. Diretores que trancam a biblioteca da escola com chaves e cadeados, impedindo o acesso dos alunos ao material, e professores que limitam o e proíbem o manuseio dos livros pelas crianças e não inserem na rotina um momento de leitura e contação de histórias podem estar privando o conhecimento e o desenvolvimento das crianças em diversos aspectos. Desse modo, para que haja um contato saudável e diário com o texto literário, é importante manter uma boa quantidade de material literário na escola, com fácil acesso. Também é necessário que haja profissionais da Educação Infantil capacitados que incentivem e valorizem o contato das crianças com os livros, por meio de estratégias criativas e diversificadas, como abordaremos detalhadamente na seção seguinte.

4 | ESTRATÉGIAS DE ABORDAGEM DO TEXTO LITERÁRIO NA ROTINA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

São inúmeros os desafios que permeiam a atividade pedagógica literária na rotina escolar com crianças na Educação Infantil, especialmente na pré-escola. Tais desafios, como vimos, envolvem questões estruturais, como a ausência de um acervo de livros infantis adequados na escola, e a manutenção de uma biblioteca ou de um local para leitura. Também há problemas relacionados à falta de incentivo dos professores para que os alunos tenham contato com os livros e a ausência de uma prática saudável de leitura e contação de histórias diariamente.

Apesar disso, é possível inserir o contato com a literatura de maneira efetiva nos anos iniciais do ensino, por meio de estratégias didáticas que permitam ao aluno adentrar no mundo letrado de maneira agradável e divertida. Todavia, antes de fazê-lo, o professor precisa definir bem seus objetivos e realizar um planejamento prévio, o qual agrupará todas as atividades a serem desenvolvidas dentro da rotina, que é específica em cada turma de alunos. Nesse sentido, Rosa e Brandão (2011) pontuam algumas questões:

No contexto da Educação Infantil, ao propor a roda de histórias, a professora pode ter em mente diferentes finalidades: fazer juntos uma coisa de que todos gostam, estreitando os vínculos e desenvolvendo o sentido de coletividade; discutir temas relevantes para o grupo ou para alguma criança em particular;

desenvolver a linguagem oral, além de outras finalidades relacionadas ao desenvolvimento da linguagem escrita [...] (BRANDÃO e ROSA, 2011, p. 39,40).

Desse modo, os objetivos elencados pelo professor guiarão um planejamento específico para cada aula, abordando diferentes aspectos da linguagem literária com as crianças. Tal planejamento é definido pela BNCC como “intencionalidade educativa” e pressupõe uma organização prévia do trabalho com os alunos. Assim, o professor tem a liberdade para, a partir do contexto de aula em que se encontra, planejar e propor atividades que, em momentos específicos, focalizem diferentes aspectos da produção literária, como as ilustrações e imagens presentes nos livros, as palavras em destaque, a entonação ao narrar diferentes acontecimentos, e até mesmo a temática tratada na narrativa. Antes de aprofundarmos as estratégias a serem utilizadas dentro da rotina do pré-escolar, é necessário tratar de algumas características a serem consideradas quando falamos em manuseio de livros literários para o público infantil, visto que essa fase é marcada pelo lúdico, em que a imaginação da criança precisa ser estimulada através de formas, cores, texturas etc. Nesse âmbito, destacamos as etapas iniciais do manuseio de livros na educação infantil, tais como:

- Observação dos detalhes que compõem a capa do livro;
- Análise e leitura (ainda que não seja convencional) do título da história;
- Observação do nome do autor, sua função, e sua foto ao final do livro;
- Observação do nome do Ilustrador, sua função, e sua foto ao final do livro;
- Identificar as cores presentes na capa e as ilustrações;
- Observar o tamanho do livro e das letras;
- Sentir a textura do livro, pois muitos contêm o recurso de diferentes texturas e recortes no papel.

Tais observações iniciais conduzem a criança a uma reflexão e observação das características do livro, sejam elas materiais – como o tipo de papel, textura, cor, palavras e ilustrações – ou imateriais – como o autor, o ilustrador, bem como o processo de criação daquela narrativa. Essa prática deve ser diária para que se torne um hábito entre os alunos, aumentando a curiosidade sobre as obras, ampliando o vocabulário e o conhecimento literário. Outra questão importante sobre o trabalho com o texto literário dentro da rotina diária da Educação Infantil diz respeito à diversificação entre atividades individuais e em grupo. A leitura deve ser tanto um prazer pessoal, de escolher seu livro preferido, lê-lo e interpretá-lo a sua maneira e ficar à vontade para mergulhar no mundo da narrativa e da imaginação; como também deve ser uma experiência coletiva, de saber falar e ouvir, de respeitar os momentos de riso, apreensão, silêncio, euforia e dúvidas dos colegas, apreciando e reconhecendo a entonação das narrativas quando a leitura é realizada para

o grupo.

Sobre esse aspecto, é fácil perceber que, ao iniciar o ano letivo, muitas crianças apresentam dificuldade em participar de momentos de roda de leitura, e demoram a entender que precisam ouvir os colegas, ainda há aquelas que não interagem em nenhum momento da roda de histórias. Com o passar das aulas, elas vão se adaptando e descobrindo um mundo inteiramente novo de sensações e descobertas, inicialmente por meio da leitura do professor e, posteriormente, com a leitura individual, seja ela convencional ou não.

[...] ao ouvirem histórias, as crianças são mobilizadas em vários aspectos, envolvendo seu corpo, suas ideias, sua linguagem, seus sentimentos, seus sentidos, sua memória, sua imaginação. Além disso, a imagem que associa a experiência de quem ouve histórias a um estado contemplativo, de fruição, de “viagem”, de evasão da realidade, revela apenas parcialmente o que é o contato com histórias e seus impactos na infância. (BRANDÃO e ROSA, 2011, p. 39).

Nesse viés, trabalhar com a literatura infantil em sala de aula tem um papel fundamental no desenvolvimento das crianças, trazendo inúmeros benefícios e vantagens no processo de aprendizagem. Por essa razão, o profissional capacitado para atuar na educação dessa etapa da educação básica precisa dedicar-se na preparação e planejamento de situações que promovam um ambiente atrativo e participativo para as crianças. Assim, a partir de um trabalho intensivo com a literatura em sala de aula, com turmas do pré-escolar I e II, foram formuladas quatro estratégias para inserir o texto literário na rotina, buscando auxiliar os professores nessa tarefa diária, os quais estão dispostos a seguir:

4.1 História do dia

A chamada História do dia é uma das práticas mais comuns entre os professores da Educação Infantil, porquanto é um dos primeiros contatos da criança com a literatura, caso esta não tenha sido apresentada por seus pais em casa. Esse momento aponta para um narrador que, inicialmente, será o professor, fazendo uso constante de diferentes tipos de entonação, pausas e suspenses para que as crianças consigam imaginar-se na história narrada.

- **Objetivo:** ouvir histórias contadas pelo professor, acompanhando os fatos por meio das ilustrações, percebendo diferentes detalhes do livro e nuances na entonação da voz, interagindo sempre que necessário;
- **Participantes:** atividade em grupo, com a narração do professor;
- **Atividade:** pode acontecer com as crianças posicionadas em um círculo, sentadas em cadeiras ou até mesmo em um grande tapete no chão da sala, em que ouvirão a história sendo narrada pelo professor. O professor estará com o livro em mãos mostrando as palavras e ilustrações para os alunos. É preciso salientar que esse não é um momento de total silêncio das crianças, e o professor tem o papel importante de mediar para que haja perguntas, observações, surpresas e muitas risadas;

- Período: Pode ocorrer no início, após o intervalo ou ao final da aula;
- Tempo: 20 a 25 min.

4.2 Leitura livre ou Hora da leitura

A hora da leitura é menos comum no ambiente escolar da Educação Infantil, pois muitos professores tem receio de permitir o manuseio dos livros e, conseqüentemente, ter o material rabiscado, rasgado, amassado e até mesmo sujo pelas crianças. No entanto, essa é uma etapa fundamental para a familiarização dos pequenos com o livro literário, e desenvolvimento da criatividade de contar e compreender as histórias de acordo com sua imaginação.

Quando convidados a fazer parte da hora da leitura, muitas das crianças conseguem narrar e imitar as entonações realizadas pelo professor, contando as histórias umas para as outras, ou em pequenos grupos. Também gostam de empilhar, juntar vários livros e até mesmo jogá-los. Nesses momentos, ainda que seja uma atividade mais livre, o professor precisa estar atento e mediar situações em que haja depredação do livro, orientando a forma correta de pegar, virar as páginas e manter o material sempre limpo.

- Objetivo: aprender a manusear livros literários, demonstrar suas preferências, conhecer e interpretar histórias através das ilustrações, letras e palavras, ampliando sua imaginação;
- Participantes: atividade em grupo ou individual;
- Atividade: os alunos devem se dirigir a um local específico da sala onde estão os livros literários – cantinho da leitura, estante da leitura ou baú da leitura – e escolher qual livro desejam ler. Podem realizar a leitura de imagens ou convencional, no local onde estão os livros ou levá-los para sua carteira. O professor observa e instrui a respeito do manuseio dos livros, respondendo as perguntas das crianças;
- Período: Pode ocorrer no início ou após o intervalo da aula;
- Tempo: 10 a 20 min.

4.3 Leitura temática

A leitura temática surge como uma variação da hora da leitura em uma versão mais específica, em que os alunos debatem e dividem textos que remetem ao mesmo tema incentivando o debate, as comparações e compartilhamento de informações. Nessa atividade, o professor permanece sempre atento para dar suporte em relação as dúvidas que surgirem e também incentivando no rodízio do material entre as crianças.

- Objetivo: conhecer diferentes aspectos de um tema específico, podendo ser utilizada na rotina diária e também em semanas comemorativas com temas específicos da programação escolar. Os temas podem variar entre: animais,

plantas, universo, receitas etc.;

- Participantes: atividade em grupo;
- Atividade: consiste em entregar às crianças livros referentes a uma única temática para que manuseiem e compartilhem com os colegas o que observaram. As crianças vão trocando seus livros umas com as outras, em um exercício contínuo de compartilhamento de informações e curiosidades;
- Período: Pode ocorrer no início ou após o intervalo da aula;
- Tempo: 10 a 20 min.

4.4 Reconto da história

Era muito comum na Educação Infantil que apenas o professor lesse a história do livro para a turma, pois entendia-se que as crianças ainda não liam convencionalmente e, portanto, não conseguiriam narrar o texto. Atualmente, muitos profissionais entenderam que deve haver um protagonismo das crianças na leitura e que é por meio de práticas como o reconto que elas também aprendem a gostar e apreciar a literatura.

Recontar histórias é outra atividade que pode ser desenvolvida pelas crianças. Elas podem contar histórias conhecidas com a ajuda do professor, reconstruindo o texto original à sua maneira. Para isso podem apoiar-se nas ilustrações e na versão lida. Nessas condições, cabe ao professor promover situações para que as crianças compreendam as relações entre o que se fala o texto escrito e a imagem. O professor lê a história, as crianças escutam, observam as gravuras e, frequentemente, depois de algumas leituras, já conseguem recontar a história, utilizando algumas expressões e palavras ouvidas na voz do professor. Nesse sentido, é importante ler as histórias tal qual está escrita, imprimindo ritmo à narrativa e dando à criança a ideia de que ler significa atribuir significado ao texto e compreendê-lo (RCNEI, vol. 3, 1998, p.144).

Como mencionado no Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, nessa fase as crianças já conseguem recontar histórias com o auxílio da professora. Essa atividade mobiliza diferentes e importantes habilidades, como o desenvolvimento da fala, ampliação do vocabulário, de expressões, concentração e sequência temporal dos acontecimentos, além de diminuir a timidez.

- Objetivo: tornar-se protagonista do saber, conduzindo a leitura da história e sua interpretação para os outros colegas de sala;
- Participantes: atividade em grupo, em que a criança é a narradora;
- Atividade: contar novamente para os colegas as histórias narradas pelo professor, nesse sentido, a criança fica livre para exercer a comunicação, narração, interpretação das ilustrações do texto e da sequência dos fatos, além de praticar a entonação. O professor pode intervir sempre que preciso para auxiliar o aluno com algumas dificuldades, como por exemplo a timidez;

- Período: pode ocorrer no início ou ao final da aula;
- Tempo: 20 min.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desse artigo foi possível observar que a literatura tem um papel indispensável na vivência diária dos alunos do pré-escolar da Educação Infantil, servindo como uma experiência que envolve ludicidade, aprendizagem e inserção no mundo letrado. No entanto, ainda que essa prática seja recomendada em documentos oficiais, desafios como a falta de estrutura, de incentivo, de material literário adequado, dentre outras questões, constituem-se desafios constantes no trabalho dos professores nessa etapa da educação básica. Por essa razão construímos um diálogo que discutiu os desafios atuais do trabalho com a literatura infantil com crianças do pré-escolar e elencamos ações indispensáveis para promover um contato sadio e constante com o texto literário. Além dessas orientações práticas, apontamos e descrevemos quatro tipos de estratégias que podem ser empregadas na rotina da Educação Infantil, como a História do dia, a Leitura livre, a Leitura Temática e o Reconto da história. Tais estratégias demandam, sobretudo, um planejamento prévio e coerente do professor, que busque identificar os problemas da turma para saná-los progressivamente.

Destacamos que há ainda muitas outras estratégias de inserção da literatura na rotina da Educação Infantil, porém as que foram aqui descritas constituem uma base inicial para que o professor possa conduzir diariamente o trabalho com o texto literário de maneira diversificada e inclusiva nas aulas. Desse modo, cada uma delas busca explorar habilidades diferentes das crianças, descentralizando o momento da contação de histórias da figura do professor e abrindo o caminho para uma participação efetiva dos alunos, tornando-os protagonistas do saber e cada vez mais interessados na leitura.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Por Amor e Por Força: Rotinas na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BRANDÃO, A. C. P.; ROSA, E. C. S. Entrando na roda: as histórias na Educação Infantil. In: BRANDÃO, A. C. P.; ROSA, E. C. S. (Org.) **Ler e escrever na educação infantil: discutindo práticas pedagógicas**. Autêntica Editora, Belo Horizonte, 2011, 2ª ed.

BRANDÃO, A. C. P.; ROSA, E. C. S. **Ler e escrever na educação infantil: discutindo práticas pedagógicas**. Autêntica Editora, Belo Horizonte, 2011, 2ª ed.

BRASIL, Ministério da Educação. Lei n. 9394/1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação infantil. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil** Vol. 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. MEC/Secretaria de Educação Básica, Brasília, 2017.

ZILBERMAN, R.; LAJOLO, M. **Literatura Infantil Brasileira: História e histórias**. São Paulo: Ática, 1985.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Atletas 20, 21, 22, 23, 24

Autocuidado 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48

C

Construção civil 93, 95, 96, 97, 98, 101

Contexto social 36, 40, 45

Cooperação ao desenvolvimento 55

Covid-19 20, 21, 22, 24, 47

D

Direitos humanos 1, 2, 4, 5, 6, 7, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 26, 27, 29, 34, 35, 50, 55, 56, 58, 60, 63, 64, 65, 66, 67

Discriminação das mulheres 1

E

Educação infantil 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79

Egresso 93, 94, 95, 98, 99, 100, 102

Ensino Médio 62, 80, 81, 82, 83, 91

Escola 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 34, 35, 66, 68, 69, 71, 72, 73, 80, 83

Estratégias de ensino 68

Extensão 25, 30, 50, 103

F

Floresta 26, 35

G

Gênero 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 35, 50, 51, 52, 54, 68, 70

J

Jogos matemáticos 80, 92

L

Literatura infantil 68, 69, 70, 72, 75, 78, 79

M

Masculinidade hegemônica 50, 51, 52, 53

Masculinidades 50, 54

Maternidade 25, 26, 28, 30, 31, 33, 34

Mindfulness 36, 39, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 48

Mulheres 1, 2, 3, 5, 10, 11, 13, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 50, 51

Mundo do trabalho 2, 93, 95

P

Pandemia 20, 21, 22, 23, 24, 52

Pluralidade 14, 15, 16, 17, 47

Política 7, 10, 14, 15, 16, 17, 19, 28, 29, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 63, 64, 65, 66, 94, 95, 101

Política migratória 55, 63, 65

Potenciação 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

Práticas educativas 1, 2, 12

Profissionais 6, 9, 20, 21, 22, 24, 29, 30, 31, 33, 36, 40, 41, 42, 44, 45, 47, 72, 73, 77, 101

R

Radiciação 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

Reinserção 93, 94, 98, 101, 102

S

Silvicultura 26, 29

V

Violação dos direitos humanos 1, 2, 12

CIÊNCIAS HUMANAS:

Desafios metodológicos
e resultados empíricos

2

- 🌐 www.arenaeditora.com.br
- ✉ contato@arenaeditora.com.br
- 📷 @arenaeditora
- 📘 www.facebook.com/arenaeditora.com.br



CIÊNCIAS HUMANAS:

Desafios metodológicos
e resultados empíricos

2

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

